

Ocorrência de *Pestalotiopsis neglecta* em *Ananas lucidus*

Beatriz Meireles Barguil, Wagner Rogério Leocárdio Soares Pessoa, Sônia Maria Alves de Oliveira, Rildo Sartori Barbosa Coelho

Departamento de Agronomia, Área de Fitossanidade, Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP 52.171-900, Recife, PE, e-mail: biabar@yahoo.com.br

Autor para correspondência: Beatriz M. Barguil.

Data de chegada:08/08/2006. Aceito para publicação em:22/05/2007

1392

O *Ananas lucidus* (Miller), pertencente à família Bromeliaceae, é uma das espécies popularmente conhecidas como abacaxi ornamental, sendo nativa da Venezuela, Guiana Francesa, Peru e Brasil (Smith, L.B.; Downs, R.J. Flora Neotropica. The New York Botanical Garden. 1979.). São plantas herbáceas, de hábito terrestre, com folhas dispostas em rosetas e coloração verde-avermelhado (Joly, A.B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. Companhia Editora Nacional. 1993.). Em visita a uma propriedade de cultivo de plantas ornamentais no município de Paulista, estado de Pernambuco, foram observadas lesões necróticas, ovaladas e deprimidas em folhas dessa ornamental (Figura 1A). Amostras foliares foram coletadas e enviadas ao Laboratório de Patologia Pós-Colheita da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde foram realizados os procedimentos para o isolamento do patógeno. Fragmentos contendo parte do tecido lesionado e parte sadio foram colocados em álcool 50 % por 30 segundos, desinfestados superficialmente com hipoclorito de sódio (1,5 %) por dois minutos e, em seguida, lavados duas vezes com água destilada esterilizada. Os fragmentos foram colocados em placas de Petri contendo o meio de cultura Batata-Dextrose-Ágar (BDA) e as placas permaneceram em temperatura ambiente ($25 \pm 2^\circ\text{C}$) por seis dias. Após este período pôde-se observar um crescimento micelial esbranquiçado, septado, hialino, radial e cotonoso com formação de massas escuras contendo estruturas reprodutivas do patógeno (Figura 1C). Os conídios são fusóides medindo $23,57 \times 6,56 \mu\text{m}$ (Figura 1D), as células ligeiramente pigmentadas, células terminais hialinas, possuindo de 2 – 3 septos em sua superfície e a região final do pedicelo medindo $1 - 2 \mu\text{m}$ (Figura 1E). O fungo foi identificado como *Pestalotiopsis neglecta* (Thuem.) Steyaert (sinonímia *Pestalozzia bromeliicola* Speg.) (Steyaert, R.L. New and old species of *Pestalotiopsis*. Transactions of the British Mycological Society, Great Britian, 1953; Steyaert, R.L. Type specimens of spgazzini's collections in the *Pestalotiopsis* and

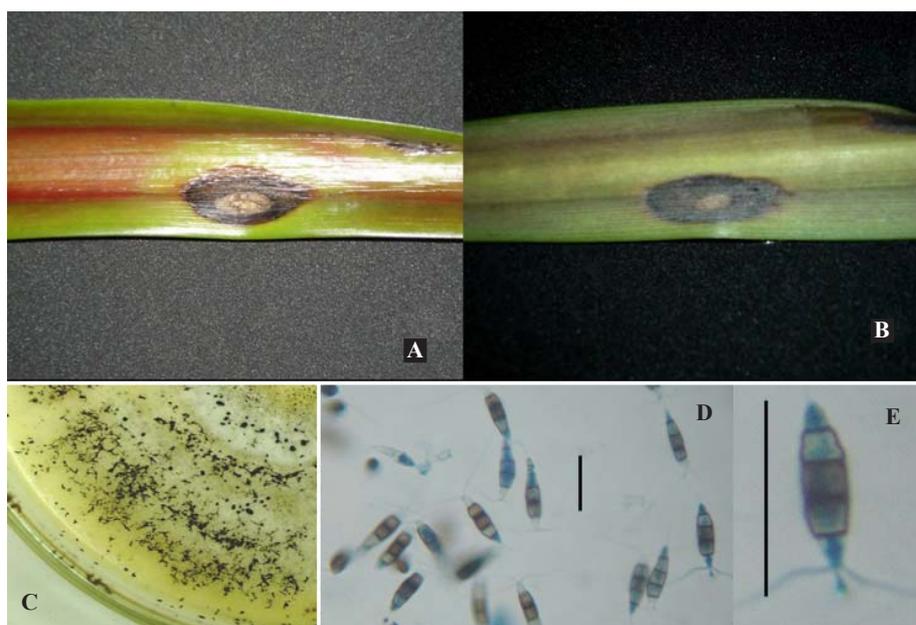


Figura 1. Sintoma de *Pestalotiopsis neglecta* em folha de *Ananas lucidus* (A). Inoculação no verso (B) foliar; Colônia em meio BDA (C); Conídios maduros (D) e detalhe dos conídios (E) de *P. neglecta* (barra = 25 μm); Sintomas em folhas de *A. lucidus*, 7 dias após a inoculação com esporos de *P. neglecta* (B).

related genera, Darwiniana, 1961). Segundo Sutton (Sutton, B.C. The coelomycetes fungi imperfecti with pycnidia, acervuli and stromata, Commonwealth Mycological Institute Kew, Surrey, England 1980) em *Pestalotiopsis* o micélio é imerso, branco, septado, hialino. Os conidióforos possuem base cilíndrica. Os conídios são fusiformes e a célula basal hialina com 4 septos apresentando apêndice espatular e células medianas curtas e marrons. Em seguida, o teste de patogenicidade foi realizado por meio da inoculação com discos de meio de cultura contendo estruturas do patógeno no tecido foliar sadio e previamente ferido com estilete flambado com 3 mm de profundidade. As folhas inoculadas permaneceram em câmara úmida durante 48 horas. Após o desenvolvimento dos sintomas e reisolamento do fungo pôde-se confirmar a patogenicidade de *P. neglecta* em abacaxi ornamental (Figura 1B). O isolado encontra-se depositado na Coleção Nordestina de Culturas de Fungos Fitopatogênicos (CNFF) da UFRPE sobre o número 1267.